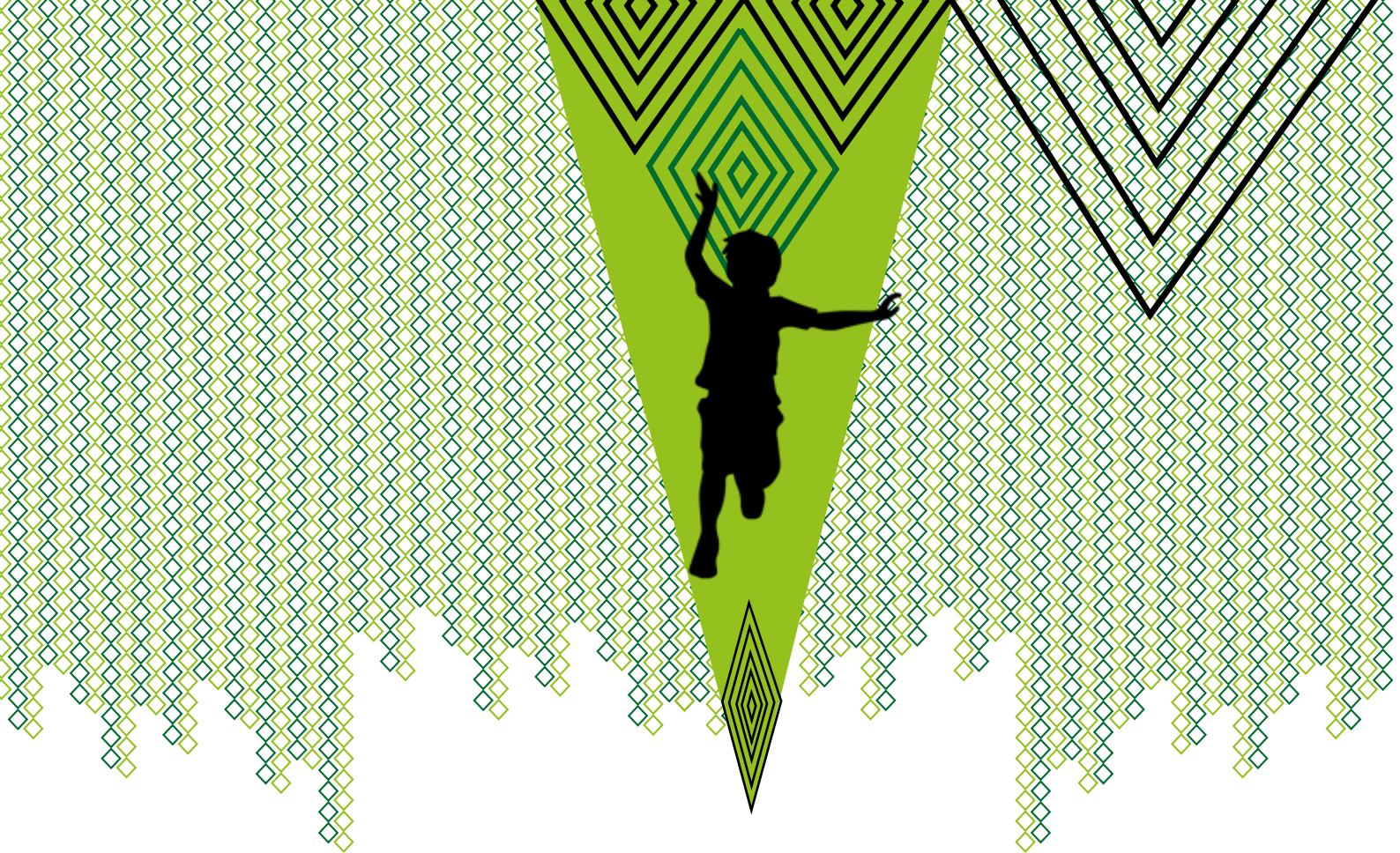


Protagonismo indígena nos documentos interessantes para a História e costumes de São Paulo: a derrota bandeirante nos Campos de Guarapuava (1771-1772)

Giovana de Cássia Ramos Fanelli

EMEF Paulo Prado - DRE Pirituba/Jaraguá



A segunda metade do século XVIII é marcada por novos acordos de limites territoriais na América do Sul, entre Portugal e Espanha. Os Tratados de Madri (1750) e de Santo Ildelfonso (1777) tinham por objetivo colocar fim às disputas territoriais entre os países europeus. Reconhecer e ocupar as terras meridionais, do ponto de vista dos europeus, significava a efetivação do direito à posse da terra. Do ponto de vista dos povos originários, como os Kaingang e tantos outros, significava buscar estratégias para garantir a sua ocupação ancestral.

A região dos Campos de Guarapuava tinha terras férteis para a agricultura, criação de animais e possibilidade de extração de riquezas minerais, como diamantes. O governo português deu ordens ao governador da capitania de São Paulo, Botelho Mourão, para que expandisse a ocupação do território. Durante o período de 1769 e 1775, diversas bandeiras militares saíram de São Paulo com o objetivo de explorar as terras ao sul da colônia.

Uma dessas bandeiras, liderada por Afonso de Botelho Sampaio e Sousa, entre os anos de 1771 e 1772, teve

que lidar com a forte resistência dos Kaingang que habitavam essa região, expressa nos relatórios enviados ao governador da capitania, e que consta nos *Documentos Interessantes para a história e costumes de São Paulo (1896)*, vol. IV. Essa tenacidade em defender seus territórios conseguiu repelir por 40 anos a ocupação pelos colonizadores.

O desenvolvimento da atividade:

A atividade proposta se insere no tema “expansão colonial do Brasil” e foi desenvolvida com estudantes dos 8º anos após o estudo sobre a atuação dos bandeirantes e seus desdobramentos. Foi elaborada em duas aulas: primeira aula, retomamos os mapas históricos que tratam das campanhas bandeirantes, da expansão e da economia colonial no século XVIII. O objetivo foi refletir como ocorreu o processo de interiorização da colônia, que avançou em um território ocupado por uma grande diversidade de povos indígenas.

Na segunda aula, retomamos os mapas que tratam dos novos limites territoriais entre a América Portuguesa e Espanhola (Madri; Santo Ildelfonso e Badajós) e refletimos que, para os europeus, além da assinatura desses acordos, era necessária a colonização do território para garantir a posse deste. É nesse contexto que acontecem diversas expedições sertanistas, tendo como ponto de partida São Paulo rumo à região sul. Em seguida, dispostos em duplas, foi realizada a leitura do relatório escrito por Afonso de Botelho

Sampaio e Sousa, líder da bandeira que teve contato com os Kaingang.

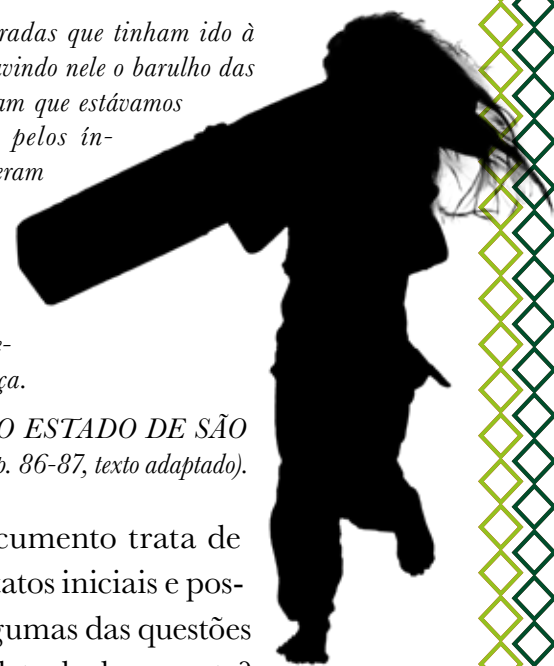
Doc. 1 – Relação do primeiro encontro que tivemos com os índios do Sertão do Tibagi, nos campos de Varapoava, em 16 e 17 de Dezembro de 1771

[...] O capitão Carneiro e mais exploradores, dando muitas salvas [...] contaram que havendo marchado pouco mais de uma légua, encontraram um rancho queimado, e, mais adiante em um lago, um índio com cinco filhos tirando pinhões. Ao nos verem, assustados fugiram. Fizemos sinal de paz e batemos palmas e o índio assustado parou. O tenente tirou seu chapéu de pano vermelho, mas o índio duvidou em pegar. O tenente colocou então, em cima do cavalo e o índio apanhou antes que caísse no chão, ficando muito alegre. O tenente despiu sua capa de lã cor de rosa e lhe deu. O índio a pegou e a abraçou muito alegre. Diogo Bueno e outro companheiro deu outro lenço e abraçaram os indiozinhos. O pai ficou muito satisfeito, dando um abraço a todos. Nos comunicando por acenos, por não entendermos a língua e indicando aonde estavam acampados, prometeu de vir no dia seguinte com muito mais companheiros.

Os nossos camaradas que tinham ido à caça no mato, ouvindo nele o barulho das salvas, entenderam que estávamos sendo atacados pelos índios, por isso vieram correndo, mas certificando-se daquele feliz encontro, não se chatearam por terem perdido a caça.

(ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1896, p. 86-87, texto adaptado).

O primeiro documento trata de como foram os contatos iniciais e possibilitou realizar algumas das questões que seguem: qual a data do documento?



Quem é o autor? Para quem o autor está escrevendo? Como relata o primeiro encontro com os Kaingang?

Na sequência, foi apresentado o próximo documento:

Doc. 2 – Ano de 1772

[...] Aos 8 de janeiro, logo de manhã, fomos ver o sítio aonde formava a intenção de construir a fortaleza. [Neste lugar] se viu uma grande quantidade de índios [...] mais de cento e cinquenta índios, e como marchavam apressados, julgamos que vinham como tinham prometido. Vinham tocando suas gaitas [...]. Alguns dos nossos foram recebê-los comigo, com o mesmo carinho e agrado chegaram ao nosso acampamento [...] vinham algumas mulheres, que foram logo vestidas e preparadas de saias [...]. Contas, missangas, brincos, espelhos, e muitas outras coisas (...). Os índios trouxeram milho verde e bolos de milho, mas tão repugnantes, que só o desejo de os agradar tirava o horror de os aceitar. Todos nos convidavam a atravessar a margem do rio com eles. Assim foram Manoel Pinto, José Pinto, Vicente Domingues todos a pé e sem arma. O capitão Carneiro seguia a cavalo para onde eles o guiavam. Como ficava alto, pode ver um dos camaradas morto no chão. Ao conhecer a traição, disfarçou, e ganhando uma certa distância, deu de esporas no cavalo. Atravessando

por entre os índios, correu e teve a felicidade de não lhe acertarem com infinitas flechas. Deus que conhecia o nosso interior, gosto e desejo que tínhamos da redução [catequização] daqueles bárbaros, que se faziam tão domésticos e familiares, mas revelaram tanta maldade, que observamos depois serem os bolos que nos ofereceram estarem envenenados, pois o único cão que comeu, logo morreu. Isso é o que se passou na entrada e descobrimento dos Campos de Guarapuava. Curitiba, 31 de janeiro de 1772.

(ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1896, p. 102 -105 e 107, texto adaptado).

Algumas das perguntas realizadas foram: qual a data e local do documento? Houve troca de presentes? O que os exploradores ofertaram? E os indígenas? Os indígenas perceberam o objetivo dos exploradores? Qual foi a estratégia criada pelos Kaingang?

Há muitas outras possibilidades de explorar os documentos citados, mas o essencial é que, por meio da discussão destas fontes históricas, os estudantes percebam o protagonismo exercido pelos Kaingang na defesa de suas terras e na construção da história do nosso país.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Uso didático de documentos. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2018.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Documentos Interessantes para a história e costumes de São Paulo**. São Paulo: Typographia da Companhia Industrial de São Paulo, 1896. v. IV. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/6947>. Acesso em: 15 maio 2022.

ATLAS HISTÓRICO: Brasil 500 anos. São Paulo: Editora Três, 1998. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/apresentacao>. Acesso em: 15 maio 2022.

TAKATUZI, Tatiana. **Águas batismais e santos óleos: uma trajetória histórica do aldeamento de Atalaia**. 2005. 162f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/tese:takatuzi-2005>. Acesso em: 15 maio 2022.

